

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

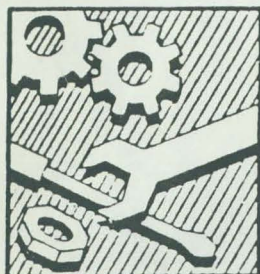
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



JANEIRO / 94



06 de Abril de 1994

PRESIDENTE

Silvio Augusto Minciotti.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Mauricio de Souza Rodrigues Ferrão

DIRETOR DE PESQUISAS

Tereza Cristina Nascimento Araújo.

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS

Sérgio de Bruni.

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Francisco Quental.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Teresa Cristina Machado Mendes.

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

Ednéa Machado Andrade.

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

Adriane Gonzalez Rodrigues.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (Supervisor de Equipe), Katia Freire Basto, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Viera, Sérgio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Silvio Sales de Oliveira Silva.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan Gelabert, José Leonidio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosângela Carnevale.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luis Bernardino Ministério Barboza.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (Supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Cláudio Machado Pinto, Domingos R. Nicolau Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Goncalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim, Josinaldo Avelino da Silva, Sonia Côrtes Gouvêa Mesquita.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritórios Estaduais do IBGE.

Í N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	11
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	14
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	17

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os primeiros números de 1994 sobre o desempenho regional da indústria brasileira demonstram que, nos índices para janeiro, as áreas de maior destaque no ano passado continuam apresentando comportamento favorável. Em São Paulo o setor fabril avançou 10,2% no confronto janeiro-94/janeiro-93, na Região Sul o crescimento alcançou 8,4%, com destaque para o Paraná (10,1%), já que Santa Catarina e Rio Grande do Sul (ambos com acréscimo de 6,1%) iniciaram o ano a um ritmo abaixo do registrado em 1993. Em janeiro, a liderança da expansão esteve com Minas Gerais (15,2%), enquanto Rio de Janeiro (0,6%) e Bahia (0,9%) repetem os discretos resultados de 1993. As duas únicas áreas com retração no nível de produção industrial foram Nordeste (-6,1%) e Pernambuco (-14,3%).

Os números relativos à produção industrial do Nordeste em janeiro apontam continuidade do movimento de queda nos indicadores mensal (-6,1%), e no dos últimos doze meses (-3,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior (-6,1%), nove dos quatorze setores investigados apresentam redução no volume de produção, sendo que produtos alimentares (-18,8%), química (-8,1%) e papel e papelão (-24,0%), foram os mais significativos impactos na composição do resultado global. Por outro lado, destacam-se positivamente metalúrgica (9,4%) e bebidas (15,1%). A nível regional, enquanto Pernambuco assinala queda de -14,3%, a indústria baiana obtve pequeno crescimento (0,9%).

Em relação ao indicador anualizado, a indústria nordestina mantém o movimento de aceleração do ritmo de queda apresentado nos cinco últimos meses, influenciado determinantemente pela redução nos resultados da química (-7,0%) e de produtos alimentares (-13,0%), sustentados predominantemente pela queda na produção de álcool anidro e hidratado e de castanha de caju beneficiada e açúcar cristal, respectivamente. Nesta base de comparação, os principais locais investigados registraram taxas negativas: Pernambuco (-0,1%) e Bahia (-0,4%).

A indústria pernambucana inicia o ano de 1994 com taxas negativas nos indicadores mensal (-14,3%) e dos últimos doze meses (-0,1%). O desempenho deste parque fabril está muito relacionado com a demanda do mercado interno por Bens de Consumo não Duráveis, situando-se em sentido oposto ao verificado a nível nacional quando os Bens de Consumo Duráveis e os Bens de Capital impactaram positivamente os índices de produção industrial.

O confronto com igual mês do ano anterior (-14,3%) registra a sexta taxa negativa consecutiva. Os gêneros produtos alimentares (-36,1%), química (-11,2%) e papel e pape-

lão (-29,2%), foram os que detiveram os maiores impactos contracionistas na composição da taxa global deste indicador, sustentados, respectivamente, pela performance dos seguintes produtos: açúcar refinado e demerara; álcool anidro e hidratado; e caixas de papelão corrugado e sacos de papel multifolhados. Por outro lado, metalúrgica (17,1%), bebidas (29,3%), têxtil (5,5%), fumo (12,8%) e minerais não metálicos (3,7%), apresentaram desempenho positivo, não conseguindo entretanto, superar o efeito da contribuição negativa dos produtos derivados da cana de açúcar na formação do resultado mensal (-14,3%).

A produção acumulada nos últimos doze meses assinala retração de apenas -0,1%, influenciada em grande medida pelo reduzido volume de produção dos itens provenientes da cana-de-açúcar, como foi registrado em produtos alimentares (-10,5%) e química (-1,8%), e, também, em minerais não metálicos (-12,5%). Positivamente, destacam-se os seguintes setores: metalúrgica (16,7%), material elétrico e de comunicações (15,5%) e produtos de matérias plásticas (20,6%).

A indústria da Bahia assinala em janeiro um crescimento de 0,9% com relação a igual mês do ano anterior, resultado que apesar de pouco expressivo aponta uma perspectiva mais favorável para o ano que se inicia, considerando-se também ser esta a segunda taxa mensal positiva consecutiva, e a melhor performance desde junho de 1993.

Segundo o indicador mensal, cinco dos nove setores investigados registram acréscimos de produção e os mais significativos para a composição do resultado global (0,9%), foram: química (1,3%), metalúrgica (8,0%) e bebidas (13,0%). O desempenho da química, mesmo moderado, representou o maior impacto na formação desse resultado, por se tratar do segmento mais representativo da indústria baiana. Os maiores impactos negativos situaram-se em material elétrico e de comunicações (-18,9%) e em minerais não metálicos (-9,1%), influenciados respectivamente pela queda na produção de fios, cabos e condutores de alumínio e eletrodos de grafita; e de azulejos e clínquer.

O indicador acumulado dos últimos doze meses, apresenta uma ligeira recuperação no movimento de queda que vem sendo registrado desde outubro passado, ao assinalar retração de apenas -0,4%, enquanto nos dois últimos meses (novembro e dezembro/93) a taxa foi de -0,7%. Nesta base de comparação, os principais destaques negativos foram metalúrgica (-11,5%) e extrativa mineral (-4,3%).

O parque industrial de Minas Gerais manteve em janeiro passado o ritmo de crescimento elevado que já vinha apresentando desde os últimos meses do ano passado. No comparativo janeiro-94/janeiro-93 a produção fabril se ampliou em 15,2% e o indicador dos últimos doze meses atingiu as 5,9% de crescimento.

No comparativo mensal verifica-se que oito dos treze ramos pesquisados tiveram desempenho positivo em janeiro. O principal resultado esteve com a indústria de material de transporte, cujo nível de produção neste mês foi praticamente o dobro observado em janeiro-93, seguido pela metalúrgica (15,6%). Esses dois ramos industriais foram reponsáveis por um impacto de 12,6 pontos percentuais na formação da taxa global neste período. Por outro lado, a principal queda foi registrada na química (-10,9%), em função de recuos na produção de gasolina e carbureto de cálcio.

É possível esperar que nos próximos dois meses o setor industrial mineiro continue registrando índices elevados de produção, já que a indústria automobilística, principal foco de expansão da indústria mineira nestes últimos meses, vem mantendo resultados favoráveis nas vendas internas.

Ao elevar, em janeiro, seu nível de atividade em 0,6% sobre igual mês do ano anterior, a indústria do Rio de Janeiro incia o ano mantendo o mesmo padrão de comportamento assinalado em 1993, quando registrou uma das piores performances regionais; com apenas 0,6% de acréscimo em relação ao ano anterior.

As contribuições mensais positivas de gêneros com alta participação na estrutura produtiva local, como estrutura mineral (5,6%), metalúrgica (5,8%), material de transporte (21,8%) e minerais não metálicos (11,3%), foram praticamente anuladas pelos impactos das fortes quedas estabelecidas em matérias plásticas (-22,6%), farmacêutica (-13,6%), vestuário (-15,2%), fumo (-32,6%) e, ainda, pelo declínio de produção do importante subsetor de química (-4,4%).

Constata-se, assim, que o fraco desempenho do parque fabril deste estado resulta, basicamente, da performance negativa de ramos onde prevalece a produção de Bens de Consumo não Durável, segmento este cuja trajetória está estreitamente relacionada ao comportamento da massa real de salário que, por sua vez, depende fortemente da evolução do nível de emprego. Este foi, na verdade, o principal fator explicativo do pequeno avanço dos Não Duráveis em 1993, com crescimento de 3,9% contra uma aumento médio da produção industrial de quase 10%.

O comportamento da produção acumulada em 12 meses coloca-se como mais uma evidência da estabilidade da produção industrial fluminense entre os dois últimos meses. Com variações de 0,6% em dezembro e 0,7% em janeiro, este indicador aponta, ainda, resultados negativos para sete dos quinze gêneros pesquisados, com as maiores reduções se estabelecendo em fumo (-44,7%), bebidas (-10,3%) e vestuário (-7,4%). Do lado positivo, destacam-se os resultados de têxtil (19,8%), material de transporte (13,8%) e minerais não metálicos (5,7%), únicos com incrementos acima dos 5%.

A indústria paulista registra em janeiro crescimen-

to de 10,2% em relação ao mesmo período do ano passado (janeiro de 1993). O indicador de tendência da atividade industrial (acumulado doze) meses aponta taxas positivas para todos os gêneros, com exceção de fumo (-10,8%), resultando em acréscimo global de 12,1% nesta comparação.

No confronto mensal, destacam-se com as maiores variações material elétrico e de comunicações (27,4%) e material de transporte (26,9%), o que ratifica os bons resultados para os ramos vinculados à produção de bens duráveis de consumo, característica marcante em 1993.

Por outro lado, os gêneros que apresentam quedas frente a janeiro do ano passado, estão direta ou indiretamente atrelados à produção de bens de consumo não durável - farmacêutica (-3,4%), perfumaria, sabões e velas (-3,7%), produtos de matérias plásticas (-0,1%), têxtil (-4,5%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-4,9%), produtos alimentares (-21,6%) e bebidas (-10,2%). Como já observado na análise de fechamento do ano de 1993, o crescimento gradual da massa de salários sem uma contrapartida no emprego, combinado com a baixa elasticidade-renda característica destes bens, limita a demanda e, consequentemente, pode explicar os decréscimos relativos observados na produção desses setores. Em resumo, a taxa global manteve-se positiva em 10,2%, apesar da contribuição negativa de -2,7 pontos percentuais de ramos vinculados à bens de consumo não durável.

Finalmente, o patamar de produção alcançado pela indústria paulista em janeiro de 1994 (-3,7%), embora inferior à média observada em 1981, foi o segundo melhor resultado em janeiro nos últimos cinco anos, só sendo superado por janeiro de 1990 (0,6%) (gráfico 1). Ainda nesta comparação, observa-se setores importantes na indústria paulista registrando movimentos contrários como: material de transporte (35,0%), metalúrgica (12,2%), mecânica (-37,9%) e material elétrico e de comunicações (-15,0%).

Em janeiro, a atividade industrial da Região Sul cresceu 8,4%, em relação a igual mês do ano anterior, sendo que dentre os estados da região o Paraná (10,1%) foi o que apresentou melhor desempenho, superando o Brasil (9,8%) e só "perdendo" para Minas Gerais (15,2%) e São Paulo (10,2%). Os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina registraram a mesma taxa de crescimento (6,1%). Ainda no resultado mensal, dos quatorze gêneros pesquisados, os maiores crescimentos vieram, principalmente, da mecânica (35,6%) e metalúrgica (27,3%). Por outro lado, com os maiores destaques negativos, figuram os setores de vestuário (-10,3%) e fumo (-59,9%).

No acumulado dos últimos doze meses a região assinalou 9,8% de crescimento, marca que se iguala à obtida pela média nacional para o mesmo período. As maiores contribuições para a formação do resultado global vieram da mecânica (27,1%), metalúrgica (19,0%) e química (11,2%), principalmente, pela influência dos itens aparelho elétrico de ar condi-

cionado, ferro e aço fundido e óleo diesel, respectivamente.

A produção da indústria paranaense apresentou, no mês de janeiro, uma taxa de variação positiva de 10,1% na comparação com janeiro-93, revelando uma recuperação de 5,1 pontos percentuais em relação ao resultado mensal de dezembro (5,0%). Na obtenção desse desempenho, foi fundamental o crescimento da indústria química (32,9%) e em menor medida, do setor de produtos alimentares (5,4%), cujos principais produtos responsáveis foram, respectivamente, óleo diesel e café solúvel. Dos dez gêneros pesquisados somente três apresentaram queda: bebidas (-19,7%), papel e papelão (-1,9%) e perfumaria (-44,2%). Esses resultados não foram significativos na formação da taxa global, por serem gêneros de pouca influência na estrutura fabril local.

Em doze meses, o parque industrial do estado acumulou 7,4% de crescimento. Destacaram-se com os principais impactos positivos, novamente, os segmentos de química (21,4%) e produtos alimentares (7,0%) que em conjunto, contribuíram com 7,9 pontos percentuais na formação da taxa global.

O desempenho da indústria de Santa Catarina em janeiro, de 6,1% em relação a igual mês do ano anterior, representa em resultado ligeiramente menor do que a média mensal de crescimento do ano de 1993, que foi de 7,4%. Isto, estretanto, não afetou a trajetória do índice acumulado dos últimos 12 meses que permanece ainda ascendente, atingindo em janeiro a taxa de 7,7%. Neste indicador, figuram apenas três gêneros com variações negativas: extrativa mineral (-3,4%), química (-10,1%) e matérias plásticas (-13,4%).

Dos treze gêneros pesquisados no estado, sete assinalaram expansão no confronto janeiro-94/janeiro-93, contribuindo com os maiores impactos na formação taxa global mecânica (41,6%), metalúrgica (61,0%) e têxtil (17,7%), cujos principais produtos responsáveis foram, respectivamente, refrigeradores domésticos, ferro e aço fundido, e tecidos acabados e beneficiados de algodão.

Já os segmentos que mais comprometeram o resultado global, para o qual contribuíram com -5,3 pontos percentuais, foram fumo (-90,6%), minerais não metálicos (-11,9%) e vestuário (-10,8%), onde as quedas tiveram como principais itens responsáveis, respectivamente, fumo em folha, azulejo decorado e blusas e camisas esporte para homens. Com relação a forte redução de fumo, vale frisar que ela foi provocada pelo atraso no início da safra de fumo em folha, que normalmente ocorre em janeiro.

Os resultados da indústria do Rio Grande do Sul em janeiro apontam crescimento de 6,1% e de 12,8% nas comparações mensal e acumulada nos últimos doze meses. No indicador mensal, as maiores contribuições positivas na composição da taxa global se estabeleceram em mecânica (31,1%) e metalúrgica (24,9%), devido, basicamente, à expansão na produção de

colhedoras agrícolas e fogões e fornos não elétricos, respectivamente.

Em termos negativos, o maior impacto deveu-se à grande queda registrada em fumo (-54,9%), refletindo um atraso no início da safra, que normalmente ocorre nos meses de janeiro, o que este ano não aconteceu.

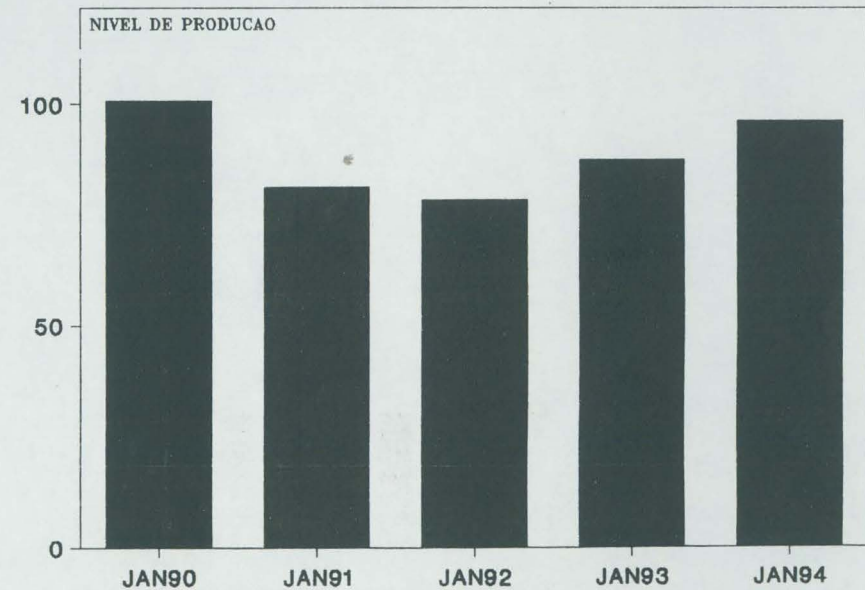
O desempenho deste mês também favoreceu a trajetória do indicador acumulado nos últimos doze meses, cujo resultado de 12,8% foi o melhor a nível nacional. Foi essencial para a obtenção desta performance o incremento de produção ocorrido nos setores mecânica (37,0%), metalúrgica (18,8%), material elétrico (34,0%) e material de transporte (29,7%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JANEIRO / 1994

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO	
	MENSAL	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	- 6,1	- 3,5
PERNAMBUCO	-14,3	- 0,1
BAHIA	0,9	- 0,4
MINAS GERAIS	15,2	5,9
RIO DE JANEIRO	0,6	0,7
SÃO PAULO	10,2	12,1
REGIÃO SUL	8,4	9,8
PARANA	10,1	7,4
SANTA CATARINA	6,1	7,7
RIO GRANDE DO SUL	6,1	12,8
BRASIL	9,8	9,8

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

GRAFICO 1
EVOLUCAO DO NIVEL DE PRODUCAO - SAO PAULO
BASE: MEDIA DE 1981 = 100



Fonte: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A agroindústria brasileira em 1993 aponta expansão de 2,1% frente ao ano passado, basicamente devido à performance de setores vinculados à agricultura (3,0%). Os ramos ligados à pecuária registram no global ligeiro decréscimo (-0,8%), sendo que os produtos derivados indicam em média queda de -3,2% (TABELA 1).

Na produção agroindustrial de origem agrícola destacam-se com as maiores taxas positivas: soja (4,9%), café (7,6%), laranja (16,9%) e uva (19,5%). Por outro lado, registram-se quedas nos derivados da cana-de-açúcar (-2,0%), do trigo (-0,5%) e do cacau (-6,6%).

Tendo por base o confronto entre produção agrícola e agroindustrial (TABELA 2), procura-se, a seguir, analisar a evolução na produção industrial derivada da agricultura.

A produção de cana-de-açúcar apresenta declínio de -7,4%, com área destinada a colheita menor em -6,4% no confronto com o ano passado. Estes resultados sofrem grande influência da quebra da safra canavieira nordestina em função da longa estiagem, tendo impacto negativo no processamento industrial das usinas da região (-31,3%). Embora a produção agrícola (2,2%) e agroindustrial (6,5%) paulista possa ser considerada satisfatória, os derivados da cana-de-açúcar acabaram por registrar no global perda de (-2,0%) em relação a produção de 1992.

A boa colheita de soja com aumento de 18,4% frente a 1992 deve-se à expansão da área cultivada (12,2%) este ano, bem como às boas condições climáticas nas principais regiões produtoras. A elevação dos preços internacionais de soja e derivados, principalmente em função de problemas climáticos nos EUA, permitiu um crescimento de 15,0% na receita de exportação destes produtos em relação a 1992. Boa parte da soja foi exportada "in natura", explicando o diferencial no acréscimo da produção agrícola (18,4%) e de derivados agroindustriais (4,9%).

No que se refere ao café, a situação da produção agrícola continua difícil (-1,4%), dado que os preços internacionais em baixa não estão cobrindo o custeio necessário à lavoura. No segundo semestre, a adoção de um programa de retenção parcial nas exportações do café em grão, aliado a retomada das exportações de solúvel para a Rússia, possibilitou crescimento na produção agroindustrial de café, que no nosso indicador se resume a café solúvel, de 7,6% frente 1992.

A superoferta de suco de laranja no mercado internacional devido a recuperação da safra norte-americana em 1992 e as boas colheitas nacionais nos últimos anos refletiu na queda da área plantada (-23,2%) e na produção de laranja (-8,5%) em 1993. A produção de suco cresceu 16,9% este ano

pressionando ainda mais a oferta já em alta, e consequentemente acelerando o decréscimo na receita das exportações do produto, que atingiu -22,0% em relação ao ano passado. Vale ressaltar que boa parte da produção de suco de laranja em 1993, tem como base o processamento da safra de 1992, explicando assim discrepância entre a produção agrícola e a industrial.

Desde 1986 a produção de cacau se encontra estabilizada em torno de 350.000 toneladas, dada a superoferta mundial do produto e consequentemente o baixo nível dos preços externos. Entretanto, pelo segundo ano consecutivo, observa-se um déficit na produção mundial, acelerando a queima dos estoques dos países consumidores, fato que aliado à expansão da demanda do Leste Europeu (Rússia, Romênia e Ucrânia), pode explicar a alta média de 40% nos preços internacionais do cacau e derivados em 1993. A possível recuperação do produto no mercado externo, impactou positivamente a produção nacional (5,5%). No entanto, cabe mencionar que a baixa produtividade da lavoura de cacau, abandonada à própria sorte nos últimos anos, agravou os problemas fitossanitários, além da falta de adubação adequada ser um limite real à expansão da produção nacional, necessária diante da perspectiva de reversão do quadro verificado até então. De qualquer forma, o processamento industrial (-6,6%) não acompanhou o desempenho agrícola devido a menor taxaço do produto "in natura" (3,0%) frente aos derivados industriais (15,0%).

As culturas que registraram maiores retrações na produção em 1993 foram algodão (-39,6%) e trigo (-21,3%). A supressão total ou parcial de medidas protecionistas ao produto nacional, parece ser o principal fator explicativo para as menores safras obtidas para esses produtos.

No caso do algodão observa-se pela tabela 3 uma tendência de queda na produção e de aumento nas importações nos últimos cinco anos, sendo que cumulativamente a produção nacional atinge menos da metade da registrada em 1988, enquanto as importações crescem 244,2% no mesmo período. O recuo na área plantada (-36,7%) refletindo na diminuição da produção foi a resposta dos agricultores à política liberal quanto as importações dos últimos anos. Adicionalmente, o aumento na produção agroindustrial (4,3%) foi possível através da compra, pelas unidades processadoras, do algodão importado, que em 1993 chegou a ter sua alíquota zerada, desestimulando ainda mais a produção nacional.

A retirada do subsídio ao trigo importado a partir de 1991, estimulou o plantio, embora não revertendo o quadro de queda na produção que acumulou taxa de -38,3% de 1988 a 1993. O significativo recuo na produção (-21,3%) observado na última safra deve-se a fatores como redução da área plantada (-10,5%) e problemas climáticos combinados com moléstias fúngicas nos maiores centros produtores (Rio Grande do Sul e Paraná). No que se refere a diminuição da área plantada, deve-se observar que além da recuperação da oferta mundial im-

pactando relativamente os preços internos, o principal fator de desestímulo resume-se nas medidas anunciadas pelo governo às vésperas do plantio de trigo, como a redução das tarifas de importação para o trigo e seus derivados e a eliminação da taxa compensatória sobre a compra do trigo norte-americano. Assim sendo, o ano de 1993 fecha com importações 110,0% superiores a 1992, possibilitando a manutenção de processamento observado no ano anterior (-0,5%), com produtores buscando empréstimos no governo para arcar com os custos da safra.

A retração da área plantada com milho (-13,8%) na primeira safra, deve-se principalmente à substituição pelo plantio de soja, dado que soja "em grão" e derivados vêm registrando preços externos remuneradores nos últimos dois anos. O impacto negativo sobre a produção (-1,0%) só não foi maior devido ao bom rendimento da cultura de primeira safra (11,2%), somando-se que a área e o rendimento de segunda safra cresceram 23,0% e 18,3% respectivamente. A produção agroindustrial manteve-se em expansão (4,2%), suprida pela importação de milho, com taxa positiva de 341,0% em relação ao ano passado.

A boa performance da agroindústria do milho, que em sua maior parte representa a produção de rações, permitiu o aumento do abate de frango (7,8%). A produção de carne de frango continua garantida pela demanda externa e interna do produto. As exportações cresceram, em dólar, 28,6% em relação a 1992, destacando-se o mercado argentino com compras 63,0% maiores este ano. Adicionalmente, a substituição da carne vermelha pela carne de frango continuou de forma ainda mais acelerada, considerando-se o aumento médio real de 14,0% no preço do boi gordo.

A alta dos preços do boi gordo sem o respectivo consumo de carne bovina a varejo explica parte da queda no volume de gado abatido (-9,6%). A comercialização do boi gordo se manteve aquecida por conta do abate não declarado, segundo fontes do setor. As exportações, por sua vez, foram inferiores em -6,0% a 1992, basicamente pela retorno do produto argentino ao mercado.

A produção de suínos manteve-se estável (0,6%) devido as restrições impostas pela Argentina que, alegando problemas sanitários, desacelerou as exportações brasileiras de carne de suínos.

Diante desse quadro, observa-se que a avicultura brasileira manteve seu posto de grande fonte de divisas além de um mercado interno em contínua expansão, sendo fracos os desempenhos da pecuária bovina de corte (-9,6%) e leiteira (-5,4%), principais responsáveis pela queda de -3,2% no agregado produtos derivados da pecuária.

O comportamento do segmento dos produtos utilizados pela agricultura (15,9%) reflete, de certa forma, um acréscimo na receita dos produtores rurais em 1993. O excelente de-

sempenho da safra de soja estimulou o investimento desses produtores em máquinas e equipamentos, somando-se ao fato de que os preços relativos de adubos e fertilizantes estiveram favoráveis à soja e outros produtos agrícolas este ano.

O comportamento regional da agroindústria (tabela 1) aponta que a taxa de 2,1% a nível global foi superada por todos os estados que indicaram variações positivas, sendo Pernambuco e Rio de Janeiro as regiões que limitaram a expansão registrada.

Em Pernambuco, a produção de cana-de-açúcar (-26,1%) sofreu com a estiagem, refletindo na compra de adubos e fertilizantes por parte dos produtores, desestimulando assim a produção desses bens (-23,5%).

No Rio de Janeiro, os principais decréscimos referem-se a fumo (-45,4%) e suínos (-37,2%). A paralisação da principal unidade produtora de fumo no Rio de Janeiro, e o diagnóstico de febre aftosa na produção de suínos, explicam as quedas nestes itens.

Em termos de influências positivas no índice global destaca-se os crescimentos da agroindústria paulista (6,5%) e gaúcha (6,6%). Em São Paulo pelo melhor desempenho das indústrias processadoras de café (20,1%), da laranja (23,5%) e da uva (25,7%), revelando as maiores taxas. O Rio Grande do Sul, por sua vez, aponta variações positivas em praticamente todas as indústrias, com exceção dos derivados da soja (-27,0%), da laranja (-36,5%) e do leite (-6,6%), explicando, em parte, o maior acréscimo (33,0%) referente à produção de máquinas e equipamentos agrícolas.

TABELA 1
AGROINDUSTRIA BRASIL E REGIÕES - 1993
BASE: ANO ANTERIOR = 100

GRUPOS SELECIONADOS	BRASIL	N E	P E	B A	M G	R J	S P	P R	S C	R S
PRODUTOS INDUSTRIAIS										
Derivados da Agricultura (1)	101,6	84,9	87,5	101,9	106,8	84,6	106,9	97,9	109,5	104,2
cana de açúcar	98,0	68,7	73,9	108,6	103,3	104,2	106,5	97,9	126,3	-
soja	104,9	97,2	101,1	-	116,1	-	108,0	118,7	103,8	73,0
trigo	99,5	97,2	93,3	109,0	102,7	91,2	102,4	104,8	225,7	105,0
café	107,6	-	-	-	-	-	120,1	99,1	-	-
cacau	93,4	103,9	-	103,8	-	-	-	-	-	-
laranja	116,9	-	-	-	-	-	123,5	-	-	63,5
fumo	100,7	83,5	83,5	-	115,9	54,6	85,7	94,4	105,8	110,1
uva	119,5	147,0	-	-	-	-	125,7	-	35,6	117,4
algodão	104,3	95,3	103,8	-	97,6	109,6	102,1	76,0	110,6	-
milho	104,2	124,5	138,4	-	100,6	96,3	103,5	106,4	99,3	109,7
Utilizados pela Agricultura	115,9	107,2	76,5	154,1	141,1	-	113,0	117,5	119,9	118,2
maquinas e equipamentos	136,3	-	-	-	-	-	118,0	170,1	120,2	133,0
adubos e fertilizantes	110,7	107,2	76,5	154,1	141,1	-	111,5	117,3	100,0	109,9
TOTAL DA AGRICULTURA (1)	103,0	86,0	87,2	107,3	107,7	84,6	107,7	100,6	109,5	106,7
Derivados da Pecuária (1)	96,8	102,6	80,2	106,4	98,9	86,1	95,6	113,8	97,3	106,1
bovinos	90,4	112,3	100,0	-	97,5	102,9	85,5	137,7	64,1	118,2
suínos	100,6	-	-	-	111,7	62,8	110,5	91,7	98,3	104,0
aves	107,8	-	-	-	88,7	91,2	109,8	105,5	98,7	106,5
leite	94,6	98,5	80,0	106,4	100,3	74,8	95,9	116,4	103,9	93,4
Utilizados pela Pecuária	105,8	126,8	140,8	-	100,1	98,0	107,6	106,8	99,3	110,4
TOTAL DA PECUÁRIA (1)	99,2	113,2	134,2	106,4	99,0	87,7	99,5	111,9	97,8	106,9
TOTAL DA AGROPECUÁRIA	102,1	86,6	87,1	107,2	105,3	85,0	106,5	102,6	104,4	106,6

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
(1) Os totais incluem outros produtos vinculados à agropecuária.

PN6

TABELA 2
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E AGROINDUSTRIAL EM 1993
BASE: ANO ANTERIOR = 100

PRODUTOS SELECIONADOS	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL
CANA DE AÇÚCAR	92,6	98,0
SOJA	118,4	104,9
TRIGO	78,7	99,5
CAFÉ	98,6	107,6
CACAU	105,5	93,4
LARANJA	91,5	116,9
FUMO	114,8	100,7
UVA	100,0	119,5
ALGODÃO	60,4	104,3
MILHO	99,0	104,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

PN6

TABELA 3
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DA IMPORTAÇÃO DE ALGODÃO E TRIGO
BASE: ANO ANTERIOR = 100

A N O S	ALGODÃO		TRIGO	
	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO
1989	73,3	141,8	96,8	163,2
1990	97,9	114,1	55,7	65,0
1991	114,2	190,6	94,3	121,2
1992	90,7	94,2	95,8	183,2
1993	60,4	118,5	78,7	210,0
1993/89	44,9	344,2	38,3	494,6

FONTE: IBGE/DPE/DEIND/DEAGRO e CONAB.

PN6

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1994
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.	
	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	100.2	0.03	104.2	1.09	105.7	0.73	-	-	-	-	102.5	0.03	153.8	0.26
Minerais nao metalicos.....	103.7	0.18	90.9	-0.21	105.5	0.54	111.3	0.55	106.3	0.31	105.3	0.57	88.1	-1.11	98.7	-0.04
Metalurgica.....	117.1	1.41	108.0	0.44	115.6	5.10	105.8	1.46	117.1	2.42	-	-	161.0	3.70	124.9	2.98
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	117.9	1.50	106.8	0.49	141.6	5.88	131.1	5.98
Mat. Eletr. e de Comunicacao..	98.2	-0.15	81.1	-0.38	128.7	0.86	96.2	-0.16	127.3	1.78	-	-	101.9	0.13	106.7	0.30
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	199.9	7.53	121.8	1.06	126.9	3.51	-	-	-	-	100.8	0.03
Papel e Papelao.....	71.8	-1.61	-	-	106.2	0.25	102.8	0.06	104.1	0.23	98.1	-0.31	98.1	-0.12	92.7	-0.30
Borracha.....	-	-	115.2	0.16	-	-	-	-	112.7	0.38	-	-	-	-	108.6	0.13
Quimica.....	88.8	-2.96	101.3	0.82	89.1	-1.60	95.6	-0.83	116.6	2.70	132.9	7.57	108.9	0.26	93.8	-0.51
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	86.4	-0.50	96.6	-0.08	-	-	-	-	-	-
Perfumaria Saboes Velas.....	73.2	-0.24	82.4	-0.05	-	-	127.5	0.35	96.3	-0.11	55.8	-0.21	-	-	120.2	0.13
Produtos Materias Plasticas...	79.4	-0.68	-	-	83.0	-0.04	77.4	-1.08	99.9	0.00	107.5	0.10	94.8	-0.30	-	-
Textil.....	105.5	0.30	-	-	91.1	-0.64	106.6	0.22	95.5	-0.30	109.0	0.35	117.7	2.27	-	-
Vest. Calc. e Art. de Tecidos..	-	-	-	-	82.0	-0.27	84.8	-0.49	95.1	-0.09	-	-	89.2	-0.90	92.8	-0.93
Produtos Alimentares.....	63.9	-11.65	98.3	-0.20	124.8	1.81	96.5	-0.28	78.4	-1.93	105.4	1.76	97.6	-0.53	100.6	0.13
Bebidas.....	129.3	0.78	113.0	0.27	90.4	-0.15	89.7	-0.22	89.8	-0.15	80.3	-0.51	102.5	0.02	101.5	0.07
Fumo.....	112.8	0.29	-	-	126.1	0.70	67.4	-0.30	112.0	0.02	116.1	0.26	9.4	-3.28	45.1	-2.09
Industria Geral.....	85.7	-14.34	100.9	0.88	115.2	15.18	100.6	0.56	110.2	10.20	110.1	10.07	106.1	6.05	106.1	6.14

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1993 - 1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	111,52	115,00	110,07	89,89	94,34	93,90	97,52	97,21	93,90	98,07	97,21	96,48
EXTRATIVA MINERAL	144,85	160,39	151,55	97,82	97,34	99,62	96,82	96,87	99,62	97,55	96,87	97,40
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,91	108,72	104,33	88,54	93,75	92,83	97,66	97,28	92,83	98,17	97,28	96,29
MIN. NÃO METÁLICOS	72,73	76,37	73,63	96,46	104,98	104,23	99,06	99,55	104,23	98,61	99,55	100,74
METALÚRGICA	130,48	128,71	142,33	101,87	107,19	109,41	99,80	100,36	109,41	99,21	100,36	101,57
MAT. ELÉTRICO E COM.	109,45	98,08	115,45	93,04	145,61	96,25	105,88	107,97	96,25	102,94	107,97	106,73
PAPEL E PAPELÃO	109,50	97,16	89,04	90,99	86,48	76,02	109,20	107,12	76,02	110,20	107,12	102,90
BORRACHA	127,54	112,69	131,21	131,46	115,64	109,24	119,42	119,14	109,24	118,43	119,14	118,82
QUÍMICA	120,83	124,68	116,25	82,53	88,15	91,92	94,64	93,99	91,92	95,73	93,99	92,98
PERF. SABÕES, VELAS	77,51	69,79	76,98	88,76	85,51	85,27	95,51	94,69	85,27	96,59	94,69	93,91
PROD. MAT. PLÁSTICAS	95,00	90,94	90,55	89,65	99,50	93,80	116,60	115,22	93,80	117,44	115,22	113,03
TEXTIL	80,96	74,64	74,94	101,63	99,10	101,59	104,77	104,31	101,59	105,32	104,31	103,82
VEST, CALÇ, ART. TEC.	76,17	52,05	66,13	98,49	82,38	98,30	113,21	110,70	98,30	115,50	110,70	107,22
PROD. ALIMENTARES	122,71	138,67	119,46	82,64	90,66	81,22	89,69	89,82	81,22	90,97	89,82	87,01
BEBIDAS	93,24	108,01	120,41	108,56	101,68	115,06	102,11	102,07	115,06	100,92	102,07	105,25
FUMO	101,19	97,54	85,36	103,44	132,62	112,77	79,92	83,52	112,77	79,71	83,52	88,05

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/03/94 PAG 11

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	117,61	108,85	93,48	97,42	97,39	85,66	101,50	101,08	85,66	101,38	101,08	99,95
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,61	108,85	93,48	97,42	97,39	85,66	101,50	101,08	85,66	101,38	101,08	99,95
MIN. NÃO METÁLICOS	38,23	42,63	47,70	89,47	91,92	103,69	85,73	86,19	103,69	85,27	86,19	87,46
METALÚRGICA	118,90	110,58	123,98	119,29	105,25	117,12	116,37	115,41	117,12	116,73	115,41	116,69
MAT. ELÉTRICO E COM.	109,06	114,41	122,98	96,73	166,63	98,16	113,53	116,63	98,16	110,87	116,63	115,47
PAPEL E PAPELÃO	147,74	108,46	100,42	98,12	70,23	71,81	118,34	113,15	71,81	121,69	113,15	107,38
QUÍMICA	229,47	193,36	175,76	88,01	86,43	88,79	99,86	98,44	88,79	100,31	98,44	98,16
PERF. SABÕES, VELAS	81,71	69,64	74,99	75,80	70,62	73,21	86,20	84,92	73,21	89,28	84,92	83,29
PROD. MAT. PLÁSTICAS	43,13	48,85	48,66	67,05	81,67	79,43	130,12	125,62	79,43	130,54	125,62	120,58
TEXTIL	47,97	44,94	48,07	99,82	119,37	105,45	100,14	101,20	105,45	98,55	101,20	102,65
PROD. ALIMENTARES	142,47	135,34	80,36	105,00	99,32	63,89	93,95	94,79	63,89	94,56	94,79	89,53
BEBIDAS	69,37	78,85	93,67	108,01	93,99	129,27	92,36	92,51	129,27	90,81	92,51	98,71
FUMO	145,14	139,91	122,44	103,44	132,62	112,77	79,92	83,52	112,77	79,71	83,52	88,05

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/03/94 PAG 12



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1993 - 1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	111,75	110,87	108,18	97,89	100,07	100,88	99,19	99,26	100,88	99,29	99,26	99,62
EXTRATIVA MINERAL	93,06	97,72	97,73	94,50	99,83	100,21	94,40	94,84	100,21	94,64	94,84	95,67
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,91	113,10	109,95	98,37	100,11	100,98	99,89	99,91	100,98	99,98	99,91	100,20
MIN. NÃO METÁLICOS	46,98	52,37	39,87	80,71	119,92	90,88	81,78	83,97	90,88	79,71	83,97	86,85
METALÚRGICA	86,53	82,54	96,49	90,94	115,19	107,97	84,53	86,12	107,97	82,95	86,12	88,45
MAT. ELÉTRICO E COM.	111,46	89,55	87,30	91,06	107,89	81,14	92,93	93,80	81,14	90,35	93,80	92,53
BORRACHA	187,71	154,33	190,17	141,02	115,93	115,16	112,86	113,06	115,16	112,35	113,06	114,82
QUÍMICA	119,02	115,53	113,39	98,74	97,02	101,34	101,51	101,13	101,34	101,92	101,13	100,95
PERF. SABÕES, VELAS	34,36	49,77	48,35	54,86	89,04	82,41	80,74	81,36	82,41	80,22	81,36	81,90
PROD. ALIMENTARES	142,65	149,09	128,75	101,89	102,93	98,31	104,79	104,61	98,31	105,58	104,61	105,30
BEBIDAS	163,83	198,78	210,49	112,45	115,21	113,00	115,53	115,50	113,00	114,86	115,50	116,24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/03/94 PAG 13



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1993 - 1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	128,56	119,46	120,65	111,58	109,56	115,18	104,15	104,56	115,18	103,85	104,56	105,88
EXTRATIVA MINERAL	110,35	119,99	119,29	106,45	126,77	114,23	96,19	98,32	114,23	95,05	98,32	99,50
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,08	119,42	120,76	111,97	108,32	115,26	104,78	105,04	115,26	104,55	105,04	106,38
MIN. NÃO METÁLICOS	81,34	80,27	85,35	107,62	99,78	105,45	101,14	101,03	105,45	100,62	101,03	101,34
METALÚRGICA	137,79	123,24	131,22	109,04	108,79	115,56	106,07	106,28	115,56	105,34	106,28	107,61
MAT. ELÉTRICO E COM.	129,43	78,39	135,97	127,41	91,41	128,65	108,29	107,14	128,65	108,19	107,14	111,90
MAT. TRANSPORTE	282,55	222,47	215,49	156,25	141,19	199,91	119,14	120,62	199,91	118,20	120,62	126,72
PAPEL E PAPELÃO	145,97	159,92	170,50	96,72	101,44	106,17	88,80	89,84	106,17	89,16	89,84	90,31
QUÍMICA	161,73	159,01	140,37	106,79	94,99	89,08	102,15	101,59	89,08	102,49	101,59	100,52
PROD. MAT. PLÁSTICAS	41,61	45,14	39,42	72,87	95,71	82,96	83,45	84,27	82,96	82,82	84,27	84,44
TEXTIL	90,21	93,78	90,84	83,88	92,50	91,05	97,35	96,94	91,05	100,90	96,94	94,41
VEST. CALÇ. ART. TEC.	57,11	61,59	40,61	92,44	103,90	82,03	91,69	92,77	82,03	90,85	92,77	91,39
PROD. ALIMENTARES	80,10	81,57	76,49	103,43	121,11	124,81	100,31	101,61	124,81	99,50	101,61	104,24
BEBIDAS	144,44	145,88	128,65	111,72	96,91	90,44	99,76	99,48	90,44	98,91	99,48	99,51
FUMO	196,31	189,21	203,52	117,96	117,77	126,08	115,76	115,94	126,08	117,22	115,94	119,26

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/03/94 PAG 14



IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1993 - 1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	103,46	103,93	98,02	99,34	102,07	100,56	100,49	100,62	100,56	100,85	100,62	100,67
EXTRATIVA MINERAL	694,63	714,63	688,20	110,85	110,75	105,66	103,64	104,25	105,66	103,39	104,25	104,94
IND. TRANSFORMAÇÃO	91,86	91,94	86,44	97,83	100,86	99,81	100,07	100,13	99,81	100,52	100,13	100,10
MIN. NÃO METÁLICOS	94,17	82,64	80,01	121,55	113,50	111,30	103,77	104,51	111,30	101,91	104,51	105,70
METALÚRGICA	149,37	154,71	154,29	103,86	108,95	105,83	101,84	102,43	105,83	103,11	102,43	102,43
MAT. ELÉTRICO E COM.	70,59	83,30	61,77	86,73	80,97	96,20	98,80	96,91	96,20	97,81	96,91	97,89
MAT. TRANSPORTE	47,34	47,71	46,49	114,93	116,31	121,79	113,22	113,49	121,79	113,91	113,49	113,79
PAPEL E PAPELÃO	80,24	72,57	69,09	106,05	97,06	102,84	103,44	102,86	102,84	104,42	102,86	103,02
QUÍMICA	107,04	107,08	100,89	94,56	90,43	95,56	95,49	95,06	95,56	96,48	95,06	94,86
FARMACÊUTICA	71,30	79,44	56,73	74,38	92,51	86,40	94,22	94,09	86,40	95,33	94,09	94,55
PERF. SABÕES, VELAS	93,34	81,96	93,71	112,48	116,53	127,46	91,21	92,83	127,46	93,37	92,83	95,20
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,78	101,24	93,81	86,19	84,16	77,42	106,93	104,95	77,42	109,63	104,95	100,65
TEXTIL	67,26	56,55	59,85	118,58	102,15	106,64	124,88	122,88	106,64	127,06	122,88	119,79
VEST. CALÇ. ART. TEC.	53,85	54,14	38,83	91,32	133,40	84,79	91,39	93,95	84,79	91,98	93,95	92,58
PROD. ALIMENTARES	88,30	84,70	83,75	87,72	108,71	96,51	103,03	103,41	96,51	100,31	103,41	104,10
BEBIDAS	106,06	118,43	107,21	108,89	110,64	89,73	86,42	88,45	89,73	84,36	88,45	89,67
FUMO	48,74	48,74	48,74	48,09	53,74	67,39	54,67	54,60	67,39	56,93	54,60	55,33

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/03/94 PAG 15



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1993 - 1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	113,96	94,51	96,26	107,10	110,66	110,20	112,32	112,20	110,20	112,06	112,20	112,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,96	94,51	96,26	107,10	110,66	110,20	112,32	112,20	110,20	112,06	112,20	112,09
MIN. NÃO METÁLICOS	101,11	96,19	96,47	108,40	108,02	106,26	107,53	107,57	106,26	107,35	107,57	107,38
METALÚRGICA	112,26	103,21	112,16	113,25	113,31	117,06	117,75	117,39	117,06	117,79	117,39	117,70
MECÂNICA	72,51	63,59	62,12	111,06	115,07	117,85	110,99	111,29	117,85	110,32	111,29	112,53
MAT. ELÉTRICO E COM.	94,00	79,80	84,97	103,84	114,08	127,35	114,37	114,35	127,35	114,53	114,35	116,01
MAT. TRANSPORTE	155,36	119,09	135,02	123,62	155,26	126,85	130,77	132,30	126,85	128,24	132,30	132,17
PAPEL E PAPELÃO	159,66	150,47	155,26	101,37	105,35	104,06	106,76	106,65	104,06	106,94	106,65	106,65
BORRACHA	155,10	125,75	150,59	105,13	111,45	112,68	106,91	107,21	112,68	106,86	107,21	106,80
QUÍMICA	135,27	104,63	100,29	105,33	106,52	116,58	106,52	106,52	116,58	105,77	106,52	107,62
FARMACÊUTICA	104,11	86,81	86,80	98,75	111,93	96,55	112,62	112,57	96,55	110,96	112,57	110,79
PERF. SABÕES, VELAS	186,27	153,11	190,82	91,29	98,83	96,28	104,94	104,50	96,28	106,47	104,50	102,60
PROD. MAT. PLÁSTICAS	120,21	99,80	103,83	109,64	103,41	99,93	117,81	116,66	99,93	117,56	116,66	114,91
TEXTIL	89,22	73,65	77,68	102,02	99,78	95,45	109,13	108,45	95,45	110,51	108,45	106,68
VEST. CALÇ., ART. TEC.	52,50	47,08	37,34	90,80	102,04	95,11	103,25	103,15	95,11	103,98	103,15	100,97
PROD. ALIMENTARES	129,28	93,00	74,42	96,83	85,59	78,37	107,13	105,40	78,37	108,84	105,40	102,42
BEBIDAS	170,52	166,18	135,58	107,03	105,80	89,77	108,70	108,43	89,77	107,47	108,43	107,65
FUMO	48,07	55,80	59,86	67,01	86,40	111,97	85,68	85,74	111,97	87,96	85,74	89,21

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/03/94 PAG 16



IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1993 - 1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	123,30	111,94	113,52	109,87	108,73	108,42	109,70	109,62	108,42	110,14	109,62	109,75
EXTRATIVA MINERAL	87,24	84,64	86,35	110,00	107,65	134,05	95,41	96,36	134,05	97,21	96,36	100,28
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,83	112,34	113,92	109,87	108,74	108,19	109,85	109,77	108,19	110,28	109,77	109,85
MIN. NÃO METÁLICOS	103,85	92,15	93,54	111,64	96,76	98,15	107,07	106,23	98,15	107,56	106,23	104,72
METALÚRGICA	140,82	121,59	135,20	115,56	125,56	127,34	116,95	117,53	127,34	116,65	117,53	119,04
MECÂNICA	176,20	159,88	189,35	128,10	126,14	135,62	125,01	125,11	135,62	124,67	125,11	127,05
MAT. ELÉTRICO E COM.	208,16	218,50	192,00	105,93	121,38	114,18	112,53	113,28	114,18	112,02	113,28	113,96
PAPEL E PAPELÃO	161,91	159,86	160,38	98,56	104,32	99,00	107,32	107,06	99,00	107,72	107,06	105,59
QUÍMICA	82,17	60,08	57,25	113,56	97,99	112,29	111,45	110,51	112,29	111,09	110,51	111,16
PERF. SABÕES, VELAS	142,64	139,79	142,00	107,93	151,21	102,55	112,69	115,11	102,55	113,17	115,11	112,92
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,71	93,20	92,88	94,81	106,46	101,53	97,65	98,25	101,53	98,54	98,25	99,45
TEXTIL	127,31	106,05	118,74	127,06	129,50	124,09	106,73	108,12	124,09	106,49	108,12	110,58
VEST. CALÇ., ART. TEC.	87,15	85,73	74,12	96,69	106,73	89,68	110,38	110,06	89,68	112,13	110,06	107,51
PROD. ALIMENTARES	137,19	134,02	133,14	101,08	100,01	102,03	102,21	102,03	102,03	103,57	102,03	101,83
BEBIDAS	189,29	154,35	119,75	123,57	82,25	94,71	111,77	108,80	94,71	113,15	108,80	108,15
FUMO	34,67	38,32	49,54	101,39	134,96	40,08	107,53	107,84	40,08	107,35	107,84	104,90

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/03/94 PAG 17



IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1993 - 1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	124,18	111,39	111,31	111,65	105,00	110,07	107,08	106,92	110,07	107,35	106,92	107,35
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,18	111,39	111,31	111,65	105,00	110,07	107,08	106,92	110,07	107,35	106,92	107,35
MIN. NÃO METÁLICOS	99,27	90,11	97,10	123,40	94,52	105,32	106,73	105,69	105,32	107,21	105,69	105,49
MECÂNICA	141,44	118,31	115,36	122,65	121,99	106,76	106,20	107,37	106,76	105,71	107,37	110,34
PAPEL E PAPELÃO	188,93	181,72	179,77	98,38	99,50	98,11	104,22	103,82	98,11	104,75	103,82	102,10
QUÍMICA	108,26	85,78	84,05	128,85	111,73	132,89	119,34	118,76	132,89	117,69	118,76	121,43
PERF. SABÕES, VELAS	149,62	115,77	85,59	113,44	119,37	55,78	109,78	110,41	55,78	111,90	110,41	104,02
PROD. MAT. PLÁSTICAS	80,60	80,63	71,66	99,71	111,46	107,51	99,24	100,14	107,51	98,75	100,14	102,01
TEXTIL	69,04	53,07	64,51	104,91	112,20	109,00	76,11	77,13	109,00	76,52	77,13	77,36
PROD. ALIMENTARES	144,53	142,56	142,79	100,51	101,90	105,37	108,22	107,68	105,37	109,83	107,68	106,99
BEBIDAS	152,60	167,80	137,20	101,42	90,05	80,26	94,82	94,28	80,26	95,20	94,28	92,48
FUMO	239,16	266,46	273,01	93,67	116,15	116,12	92,58	94,40	116,12	93,85	94,40	95,17

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/03/94 PAG 18



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1993 - 1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	130,68	113,44	115,85	111,61	116,98	106,05	106,73	107,44	106,05	106,74	107,44	107,68
EXTRATIVA MINERAL	40,05	32,13	32,28	128,02	105,22	102,52	91,90	92,78	102,52	91,58	92,78	96,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,09	116,50	119,00	111,45	117,11	106,08	106,91	107,61	106,08	106,93	107,61	107,81
MIN. NÃO METALICOS	115,79	96,10	90,78	111,98	102,41	88,08	108,30	107,86	88,08	108,51	107,86	104,62
METALURGICA	150,38	118,74	134,03	127,54	162,48	160,97	123,96	126,07	160,97	122,67	126,07	130,63
MECANICA	235,41	189,88	219,11	128,15	125,77	141,60	120,86	121,25	141,60	121,67	121,25	123,67
MAT. ELETRICO E COM.	371,23	312,25	283,73	113,60	116,09	101,91	113,98	114,15	101,91	111,41	114,15	113,48
PAPEL E PAPELÃO	135,92	138,30	141,09	96,59	104,80	98,12	109,61	109,21	98,12	109,78	109,21	108,10
QUIMICA	53,14	57,65	63,77	78,46	90,90	108,88	93,53	93,31	108,88	94,91	93,31	89,85
PROD. MAT. PLASTICAS	90,28	69,90	81,24	86,74	90,64	94,75	85,28	85,60	94,75	86,22	85,60	86,58
TEXTIL	93,39	77,20	88,42	113,55	118,78	117,73	97,71	98,97	117,73	97,38	98,97	101,21
VEST, CALÇ, ART. TEC.	92,48	75,05	73,89	104,65	128,60	89,22	116,08	116,95	89,22	116,20	116,95	113,01
PROD. ALIMENTARES	176,22	173,44	148,17	109,59	116,17	97,56	101,14	102,28	97,56	101,64	102,28	102,48
BEBIDAS	110,70	133,61	120,32	125,19	112,69	102,54	99,26	100,57	102,54	99,20	100,57	101,58
FUMO	0,00	0,00	17,02	100,00	100,00	9,37	105,76	105,76	9,37	105,76	105,76	100,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

21/03/94 PAG 19



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL

1993 - 1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	113,36	108,99	106,08	108,31	106,73	106,14	114,31	113,70	106,14	115,21	113,70	112,84
EXTRATIVA MINERAL	106,16	107,72	123,37	100,13	108,18	153,82	93,10	94,25	153,82	94,53	94,25	99,65
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,41	109,00	105,97	108,37	106,72	105,91	114,45	113,83	105,91	115,34	113,83	112,92
MIN. NÃO METÁLICOS	72,52	68,98	70,47	77,20	84,16	98,67	99,40	98,19	98,67	100,89	98,19	98,27
METALÚRGICA	136,91	126,00	130,70	115,27	122,34	124,92	117,34	117,70	124,92	117,21	117,70	118,82
MECÂNICA	164,62	177,25	207,18	132,92	130,95	131,13	137,36	136,68	131,13	136,66	136,68	137,02
MAT. ELÉTRICO E COM.	138,98	160,51	133,81	102,03	126,78	106,71	138,78	137,66	106,71	138,68	137,66	133,98
MAT. TRANSPORTE	105,11	108,92	66,78	106,05	112,42	100,76	137,81	135,18	100,76	139,87	135,18	129,72
PAPEL E PAPELÃO	148,34	148,74	139,06	101,23	116,77	92,65	107,80	108,50	92,65	108,24	108,50	105,21
BORRACHA	112,52	104,82	109,32	106,19	127,17	108,62	97,69	99,60	108,62	97,47	99,60	98,58
QUÍMICA	70,35	46,74	45,04	96,87	77,79	93,63	100,33	98,84	93,63	101,72	98,84	97,82
PERF. SABÕES, VELAS	143,76	153,06	161,45	106,14	147,69	120,15	111,75	114,21	120,15	112,23	114,21	113,99
VEST., CALÇ., ART. TEC.	89,48	89,76	77,88	100,70	103,47	92,75	110,08	109,47	92,75	111,99	109,47	107,36
PROD. ALIMENTARES	121,88	123,18	118,32	101,52	97,94	100,60	106,47	105,67	100,60	108,03	105,67	105,05
BEBIDAS	200,60	152,18	120,26	129,15	78,81	101,49	117,89	113,93	101,49	119,42	113,93	113,64
FUMO	31,82	34,94	47,97	108,34	154,72	45,14	109,72	110,07	45,14	109,44	110,07	107,89

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/03/94 PAG 20